

Larimar? Ullan diz em choque, olhando para meu vestido, imaginando como eu possivelmente posso estar andando.

Eu olho para a fera. Ele realmente deveria ser horrível, aqueles olhos insondáveis, os dentes rosnando, a pele escura e coriácea. E ainda assim eu vejo Priest de alguma forma. Eu vejo o homem que eu amo ali.

A fera olha para mim e acena, soltando um rosnado baixo.

Ele está esperando que eu termine o trabalho.

Eu sinto uma vibração de calor no meu coração, como se Priest tivesse acabado de realizar o gesto mais romântico. Eu suponho que não foi fácil manter Ullan vivo quando tudo o que ele queria fazer era — qual era o ditado? Arrancar a cabeça dele e mijar nela?

Eu trago minha atenção de volta para a traidora Syren.

Os holandeses se voltaram contra você? Eu pergunto a Ullan. Você fez um pequeno acordo com eles para me levar? Levar Vialana e o resto? Eles te traíram no final quando voltaram para pegar mais? Ou você nos armou, esperando que fôssemos capturados?

Ullan pisca para mim, suas guelras abrindo e fechando, tentando descobrir como respirar corretamente.

Diga-me a verdade, Ullan, eu digo, caminhando lentamente em sua direção. Diga-me a verdade para que eu possa acalmar minha curiosidade, e talvez eu deixe você viver.

A besta solta um som baixo e chocalhante, suas garras cravando, tirando mais sangue. A visão do sangue de Ullan faz minhas próprias veias vibrarem. Eu quero minha vingança, mas talvez o sangue Syren vá longe para o resto da tripulação.

Diga-me a verdade e eu vou garantir que você seja capturado vivo, eu acrescento, tentando não sorrir.

Não houve barganha, Ullan finalmente diz, sua voz alta e em pânico.

E fraca. Eu vi o navio, sabia o que eles estavam fazendo lá, e sinalizei para eles entrarem na baía. Eles pensaram que estavam me caçando; eles não sabiam que você estava lá embaixo.

Eu aceno. Estranhamente, agora que ouvi o que aconteceu, a verdade não faz diferença para mim. Entendo.

Você não pode confiar em humanos, Ullan diz, com os olhos arregalados.

Agora, eu sorrio. "Não, você não pode", eu digo em voz alta, mesmo sabendo que ele não me entende. "Mas nós não somos humanos de qualquer maneira."

Eu olho para a besta novamente, finalmente me sentindo relaxado o suficiente em sua monstruosa presença. "O que devemos fazer, Padre?" Eu pergunto, esperando estar alcançando-o.